

Prodecon intima Caesb a explicar aumento d'água

01 FEV 1996
CORREIO BRAZILIENSE

Os diretores da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) foram notificados pela Promotoria de Defesa do Consumidor (Prodecon) para, em dez dias, justificar o aumento de até 197% da tarifa de água.

"A princípio, o aumento é abusivo pois está muito acima da inflação acumulada em um ano", opina o promotor de Defesa do Consumidor, Antônio Ezequiel Neto.

Ele acatou a representação do deputado Luiz Estevão (PMDB), que questionou o aumento da tarifa de água no último dia 24.

A justificativa apresentada até agora pelo presidente em exercício da Caesb, Perry Nazareth, de que o aumento é para cobrir o corte de R\$ 37 milhões do subsídio à água, não é suficiente para o promotor.

"É um argumento inválido, do ponto de vista dos direitos do consumidor, pois o subsídio é um problema do governo", explica Ezequiel.

Ação — Segundo ele, caso a direção da Caesb não apresente

justificativas legais para o aumento da água, entrará com uma ação civil pública contra a empresa.

"O Código do Consumidor é claro ao proibir aumentos de preços de serviços e produtos sem justa causa", completa o promotor, se referindo ao texto do item 10 do artigo 39.

O aumento dado pela Caesb no último dia 24 de janeiro variou de 51% a 197% para 371.543 mil famílias (97% dos brasilienses) e foi de 50% para 12.520 residências (3% do total).

A tarifa para o comércio, indústria e órgãos públicas aumentou em média 28%.

A Caesb pretende repor, com o aumento, o corte de R\$ 36 milhões do orçamento para investimentos, feito pelo governador Cristovam Buarque.

"Teremos um superávit suficiente para apresentar como contrapartida a empréstimos de R\$ 80 milhões e de R\$ 100 milhões junto à Caixa Econômica Federal", anunciou Perry Nazareth à época do aumento.

*Justificativa
de que elevação
cobrirá corte
de subsídio
não convenceu*